

THE
SLOT
.com.BR

ISSN 0063-025X
9 770063 025005 >

24

10/10

2010

**GUIA
2010-11**



DIVISÃO NOROESTE

CALGARY FLAMES



O ataque continua ancorado no des



Texto: Daniel Novais

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Esta deve ser a temporada-chave para a família Sutter no comando dos Flames. A temporada passada começou em alta, com a contratação de Jay Bouwmeester via mercado de agentes livres e a afirmação, por parte do jogador, de que selecionara a equipe por acreditar em seu potencial. Tudo se desenhava nessa direção, com um elenco profundo e uma espinha dorsal sólida em todos os principais postos.

No desenrolar da competição, os problemas causaram um desastre. Quando o gerente geral Darryl Sutter resolveu mexer na equipe para resolver a situação, complicou-a de vez: a troca de Dion Phaneuf por restos dos Maple Leafs e a conturbada saí-

da de Olli Jokinen esgotaram a paciência da torcida.

Mesmo com todas as bobagens feitas, os Flames ainda possuem um sólido, porém reduzido grupo de pilares. A começar pelo excelente Miikka Kiprusoff debaixo das traves, que, além de atuar em um número absurdo de jogos por temporada, ainda costuma manter a equipe no jogo mesmo quando ela tem noites ruins.

A defesa, mesmo sem Phaneuf, continua sendo o ponto mais forte do time do técnico Brent Sutter. Com Bouwmeester e Robyn Regehr, suportados por Steve Staios e Mark Giordano, a equipe tem um quarteto respeitável e difícil de ser superado pelo ataque adversário.

O ataque, por sua vez, continua ancorado no desempenho de Jarome Iginla, mas jogadores já conhecidos da torcida, como Alex Tanguay, Craig Conroy, Daymond Langkow e Jokinen, precisam retornar aos seus melhores dias para que o time não sofra de escassez ofensiva. Espera-se ainda que Rene Bourque continue evoluindo.

A recuperação dos principais jogadores do time determinará se a última temporada foi um ponto fora da curva ou se é hora de partir para uma renovação completa. Na difícil Conferência Oeste, a probabilidade de as estrelas se alinharem para levar os Flames novamente aos playoffs parece bem pequena.

QUEM SAIU

Christopher Higgins (P), Jamal Mayers (P) e Eric Nystrom (C)

QUEM CHEGOU

Olli Jokinen (C), Alex Tanguay (P), Tim Jackman (P) e Raitis Ivanans (P)

empenho de JAROME IGINLA

DIVISÃO NOROESTE

COLORADO AVALANCHE



PAUL STASTNY continuará liderando



Texto: Daniel Novais

Foto: [FrenchKheldar/Flickr](#)

A temporada passada do Avalanche foi um verdadeiro conto de fadas. Dono de uma das piores campanhas no ano anterior e sem reforços significativos para a campanha seguinte, a expectativa era correr por fora para ter a primeira escolha no recrutamento. Sua campanha demonstrou, no decorrer da temporada, que a equipe foi subestimada.

O aparecimento dos novatos Matt Duchene e Ryan O'Reilly e a chegada do treinador Tony Granato inspiraram a equipe, dona de um começo arrasador. No entanto, o doce sonho pouco a pouco azedou, e os Avs só garantiram sua vaga para os playoffs nos últimos jogos.

Nesta temporada, o fator surpresa será suprimido da receita de sucesso, mas a maior parte das peças fundamentais da campanha passada continua na casa. Agora é a hora de ver o real potencial do elenco. Os Avs seguem muito fortes no gol, com o surpreendente Craig Anderson, goleiro que manteve seu ritmo dos tempos de Panthers garantindo as vitórias mesmo alvejando mais de 30 vezes por jogo.

Na defesa, Adam Foote mantém o cargo de xerife e principal líder do elenco. Os defensores que se destacaram na última temporada, casos de Kyle Quincey, Scott Hannan e Ryan Wilson, precisarão manter o bom ritmo para formar um quarteto competitivo.

No ataque, a base jovem promete seguir o amadurecimento, o que garantirá ao menos o potencial ofensivo da equipe. Milan Hejduk e Paul Stastny continuarão liderando o grupo. Mantendo-se o nível da última temporada, marcar gols não deve ser problema para a equipe.

É difícil acreditar num re-peteco da última temporada, porque os Avs pouco agregaram a seu elenco. Com tantas peças de talento, mesmo ainda jovens, a campanha que a equipe pode fazer é uma incógnita. No geral, espera-se que o time brigue pelas últimas posições na disputa pelos playoffs, mas acabe ficando do lado de fora da festa da fase final.

QUEM SAIU

Marek Svatos (P), Ruslan Salei (D), Brett Clark (D), Darcy Tucker (P) e Chris Durno (P)

QUEM CHEGOU

Daniel Winnik (C)

o grupo ofensivo do Avalanche

EDMONTON OILERS



O goleiro **NIKOLAI KHABIBULIN** foi



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Dan4th/Flickr](#)

Os Oilers terminaram a última temporada antes do Natal. Quer dizer, eles já não disputavam mais nada antes mesmo de chegar à metade da temporada regular. O resultado: último lugar geral. Com um time pesado, lento, sem muito talento, novatos inexperientes e uma defesa horrível, não era possível esperar muita coisa diferente do time de Edmonton.

Obviamente, havia muito trabalho a ser feito nas férias, e eles não ficaram parados. Agora o treinador da equipe é Tom Renney e a equipe teve seu momento de glória ao recrutar com a primeira escolha geral a grande promessa Taylor Hall. O que o mundo inteiro do hóquei

quer saber é: Hall é isso tudo mesmo ou vai ser apenas mais um na liga? Hall é talentoso, não há dúvidas disso, mas precisa provar que pode ser talentoso e fazer a diferença também na NHL, assim como fez por todas as ligas menores por onde passou. É lógico que ajudaria muito jogar em um time melhor que precisasse arrumar falhas pontuais para disputar alguma coisa, em vez de ser recrutado por um time como os Oilers e partir absolutamente do zero. Mas essa é uma chance única onde ele pode se consagrar, assim como aqueles que fizeram os Oilers dos anos 80. Ou então, esperar a chance de ser trocado para uma equipe grande.

Como a vida dos Oilers não pode ser fácil, o goleiro Nikolai Khabibulin foi condenado por dirigir embriagado no Arizona, e ninguém sabe como vai ficar a situação. Pensando nisso, a diretoria contratou Martin Gerber, pois pode ser que o time fique sem “The Bullin Wall” por alguns dias.

Com um time repleto de novatos, mas talentosos e com muito potencial, os Oilers não devem disputar o título da divisão ou mesmo almejar uma vaga nos playoffs. A gerência optou pelo caminho mais difícil e demorado, porém também mais barato de reconstruir um time: começando do zero. Eles caminham na direção certa e podem colher alguns frutos nesta temporada.

QUEM SAIU

Ethan Moreau (P), Mike Comrie (C), Patrick O’Sullivan (C) e Marc Pouliot (C)

QUEM CHEGOU

Taylor Hall (P), Martin Gerber (G), Colin Fraser (C) e Jim Vandermeer (D)

condenado por dirigir embriagado

DIVISÃO NOROESTE

MINNESOTA WILD



MIKKO KOIVU será o primeiro capitão



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [MPR529/Flickr](#)

Nas últimas duas temporadas, o time de Minnesota não se classificou para os playoffs e a pressão parece ter atingido aquele lado da América do Norte para esta temporada. O Wild precisa, antes de qualquer coisa, retornar aos playoffs da NHL. Qualquer coisa além disso já será considerada um grande sucesso.

É verdade que algumas peças da engrenagem não funcionaram como era esperado e isso acabou atrapalhando os planos da diretoria e da comissão técnica. O maior exemplo disso foi a decepcionante temporada de Martin Havlat, principalmente pelo seu enorme salário. Seus míseros 18 gols custaram muito caro. Contratado para suprir a

brecha deixada pela saída de Marián Gaborik, Havlat ficou muito abaixo do esperado. Também foi decepcionante o desempenho do goleiro Nicklas Backström, de quem se esperava atuações bem mais sólidas e confiáveis.

Para a nova temporada, a equipe não sofreu grandes baixas, mas também não contratou muita coisa. Os maiores reforços são os centrais Matt Cullen e John Madden. O maior feito da franquia na pré-temporada foi a renovação de contrato de seu principal jogador, Mikko Koivu, por mais sete temporadas. Koivu também assume o posto de primeiro capitão permanente desde que a franquia se estabeleceu em Minnesota.

No passado recente, as contusões têm atrapalhado o desempenho global do time, e para a próxima temporada, o Wild não parece dispor de peças de reposição suficientemente qualificadas para substituírem os principais jogadores do time, o que pode se tornar um fator limitante para o desempenho da equipe ao longo da campanha.

Disputar os playoffs é fundamental. Caso contrário, é pouco provável que a comissão técnica se sustente no cargo, mesmo dando um desconto pelo fato de ser apenas o segundo ano de trabalho do técnico Todd Richards. O duro é olhar na tabela e ver que a Conferência Oeste ainda tem Chicago, Vancouver, San Jose, Detroit etc.

QUEM SAIU

Derek Boogaard (P), Owen Nolan (P), John Scott (D) e Andrew Ebbett (C)

QUEM CHEGOU

Matt Cullen (C), John Madden (C), Eric Nystrom (P) e Brad Staubitz (P)

ão permanente na história do time

VANCOUVER CANUCKS



O time tem jogadores com a qualidade



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Lava/Flickr](#)

Os Canucks já descobriram como chegar à final da Conferência Oeste: basta não enfrentar o Chicago. O Vancouver tem um time forte e bem distribuído, com duas excelentes linhas de ataque e defensores de qualidade sobrando, mais um dos melhores goleiros da liga. No papel, os Canucks têm um dos times a serem batidos, mas... sempre há um “mas”. O time não consegue demonstrar nos playoffs a maturidade e a qualidade que apresenta durante a temporada regular, e ano após ano a torcida se sente mais frustrada.

Um time que tem jogadores do porte e da qualidade dos irmãos Daniel e Henrik Sedin, de Mikael Samuelsson, Roberto Luongo,

Ryan Kesler, Alex Burrows, e ainda tem na defesa peças como Alexander Edler, Sami Salo, Christian Erhroff, entre outros, não pode se dar ao luxo de escolher os adversários nos playoffs. Na verdade, eles precisam demonstrar que são capazes de vencer quando realmente importa.

A gerência já entendeu isso e foi bastante explícita para seus jogadores e para a comissão técnica, de forma que chegar aos playoffs é obrigação e ter mando de gelo faz parte das metas básicas para o ano, assim como chegar pelo menos às finais de conferência. Qualquer resultado diferente disso será considerado como um novo fracasso.

Que os Sedin são muito bons todo mundo já sabe, mas será que eles conseguirão manter o ritmo na temporada que começa? E ainda há a questão Luongo, que ainda não provou que pode vencer nos playoffs, apesar da medalha de ouro conquistada nos Jogos Olímpicos de Inverno.

Na prática, o time não é muito diferente do da temporada passada, com poucas mudanças, especialmente no setor defensivo, com as chegadas de Keith Ballard e Dan Hamhuis, além da contratação do atacante defensivo Manny Malhotra. Praticamente o mesmo time, mas com uma atitude diferente; caso contrário o emprego do técnico Alain Vigneault estará em perigo.

QUEM SAIU

Willie Mitchell (D), Pavol Demitra (P), Kyle Wellwood (P), Shane O'Brien (D), Steve Bernier (P) e Ryan Johnson (C)

QUEM CHEGOU

Keith Ballard (D), Dan Hamhuis (D), Manny Malhotra (C) e Jeff Tambellini (P)

ade dos irmãos **SEDIN**